



**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANALISANDO DIZERES  
SOBRE PRÁTICAS DESENVOLVIDAS EM TURMAS DE 3ª E 4ª  
ETAPAS QUE CORRESPONDEM DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARÁ**

Natalyanne Silva e Silva <sup>1</sup>  
Diellhem Costa da Silva <sup>2</sup>  
Luceni Lázara da Costa Ribeiro <sup>3</sup>  
Antonio Arlan Santos Carvalho <sup>4</sup>  
M<sup>a</sup> Margarete Delaia <sup>5</sup>

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo descrever e analisar os dizeres de um professor de matemática e de uma coordenadora que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em turmas de 3ª e 4ª Etapas que correspondem do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, sobre a prática que desenvolvem no contexto de escolas públicas, em um município no estado do Pará. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa. O artigo discute a importância da EJA na inclusão social e na redução da desigualdade educacional, além de abordar os desafios enfrentados pelos professores que trabalham com essa modalidade de ensino. Para fundamentar a análise e discussão dos resultados foram utilizados diversos autores, como: Paulo Freire (1996), Pontes (2018), Pontes (2019), Brighente e Mesquida (2016), Salgado (2018), Oliveira e Cardoso (2018), Melo (2020), Coutinho; Almeida e Jatobá (2021). Os resultados indicam que a EJA é uma modalidade importante para a inclusão social e para a redução da desigualdade educacional, mas ainda há muitos desafios a serem superados, principalmente, a falta de recursos e a falta de preparo de muitos professores para lidar com as especificidades da educação de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, escolas públicas, inclusão social, desigualdade educacional.

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de licenciatura em matemática da Universidade do sul e sudeste do Pará; [natalyanne.silva@unifesspa.edu.br](mailto:natalyanne.silva@unifesspa.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de licenciatura em matemática da Universidade do sul e sudeste do Pará [diellhem.silva@unifesspa@edu.br](mailto:diellhem.silva@unifesspa@edu.br);

<sup>3</sup>Mestra em Ciências da Educação pela *Faculdade* Interamericana de Ciências Sociais - FICS , com reconhecimento correspondendo ao título em Comunicação, Linguagem e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA) [coautorlucenilazara@email.com](mailto:coautorlucenilazara@email.com);

<sup>4</sup>Graduado em Matemática pela Universidade Federal do Pará da - UFPA, Pós Graduando em Matemática, suas tecnologias e o mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Pós Graduado em EJA pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-Uniasselvi [arlan\\_carvalho@hotmail.com](mailto:arlan_carvalho@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora Orientadora - Professora orientadora: Doutora em Educação; Professora titular adjunta da Faculdade de Matemática; Instituto de Ciências Exatas; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA [mdelaia@unifesspa.edu.br](mailto:mdelaia@unifesspa.edu.br).



## INTRODUÇÃO

A EJA difere do ensino regular, pois a carga horária das aulas é distinta, já que ela é direcionada a pessoas que não deram continuidade em seus estudos no ensino regular ou não tiveram o acesso na idade adequada, o que demanda flexibilidade de horário, currículos adaptados, metodologias de ensino diferenciadas e motivações variadas. Isso nos conduz a questionamentos sobre o funcionamento e a estrutura da EJA, o público para o qual é direcionada essa modalidade de ensino e sua abordagem em sala de aula. Nesse contexto a Educação de Jovens e Adultos (EJA) caracteriza-se como:

[...] uma modalidade educacional que visa saldar uma dívida social com os cidadãos historicamente excluídos das políticas públicas educacionais, viabilizando a diminuição da defasagem escolar, do analfabetismo funcional, além de proporcionar o ingresso no processo de escolarização para aqueles que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio na faixa etária considerada própria (GONÇALVES; OLIVEIRA; GHELLI, 2019, p.15).

À vista disso, observa-se que o motivo principal da criação dessa modalidade e sua importância social estão ligados à possibilidade da diminuição do índice de analfabetismo, além de oportunizar às pessoas a ascensão social, uma vez que estas podem dar continuidade aos estudos, chegando até a ingressarem no ensino superior, obterem qualificação, e assim, terem uma remuneração melhor no trabalho.

Entretanto, apesar de seus benefícios, há obstáculos que ainda são pertinentes no funcionamento da EJA. É indiscutível que a maioria do público são adultos que, na idade considerada apropriada, não conseguiram concluir o ensino regular e conseqüentemente muitos vivem no difícil dilema de conciliar a jornada dupla de trabalho e estudo.

Durante o planejamento das aulas na EJA, é preciso considerar os diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula identificados a partir do diagnóstico inicial realizado no início de cada semestre, conhecendo as especificidades dos alunos e respeitando os conhecimentos prévios que eles trazem de suas vivências. Assim, é possível ter direcionamento quanto a seleção dos objetos de conhecimentos a serem priorizados em cada etapa para que os estudantes tenham êxito nas atividades educativas.

No componente curricular de matemática, os professores da EJA enfrentam desafios específicos considerando que a maioria dos alunos adultos podem ter tido experiências negativas com a matemática no passado, o que pode gerar aversão a essa disciplina. Sendo assim, eles precisam adotar estratégias que respeitem as diferenças individuais, criando um

ambiente de aprendizado positivo, superando esses obstáculos e quebrando o paradigma de que a matemática é um componente curricular difícil de aprender.

Nesse viés, com intencionalidade de amenizar as dificuldades encontradas pelos estudantes no componente curricular de matemática, tendo ciência que elas estão presentes em qualquer nível ou modalidade de ensino, é necessário que os docentes, ao trabalharem os conteúdos, tragam discussões voltadas à realidade dos alunos. Portanto, vale frisar que um dos objetivos da matemática é entendê-la no contexto social, sabendo da sua relevância e sua amplitude, tendo ciência que ela está presente em todos os espaços, sendo necessário entendê-la na totalidade, sabendo da sua importância para a vida. Se ela não existisse não haveriam, por exemplo, carros, apartamentos, pois até mesmo na fabricação de produtos simples é necessário um conhecimento matemático (CONCEIÇÃO, ALMEIDA, 2012).

Os professores da EJA podem usar atividades práticas, jogos, simulações e problemas do mundo real que podem ajudar os alunos a compreenderem melhor os conceitos matemáticos e a se sentirem motivados para aprender. Para alcançar esses objetivos metodológicos e produzir saberes, é fundamental que estes profissionais recebam uma formação específica que leve em consideração as características desse público e as particularidades do ensino de jovens e adultos.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa consiste em descrever e analisar os dizeres de um professor de matemática e uma coordenadora que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em turmas de 3ª e 4ª Etapas que correspondem do 6º ao 9º ano, sobre a prática que desenvolvem no contexto de escolas públicas, em um município no estado do Pará.

Vale ressaltar que o docente de matemática trabalha na escola em que funciona a EJA e a coordenadora técnica atua na Secretaria Municipal de Educação – SEMED, sendo a responsável por fazer os direcionamentos da EJA ao coordenador pedagógico da unidade de ensino.

## **METODOLOGIA**

O enfoque metodológico desta pesquisa é qualitativo, que para Minayo (2007, p. 21)

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida [...].

Para desenvolvê-la, foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, que foram destinadas ao professor de matemática e à coordenadora da EJA. Estas foram realizadas no mês de abril de 2023, presencialmente.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada porque ela “[...]combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (Minayo, 2007, p. 64).

As entrevistas com a coordenadora da EJA e com o professor de Matemática foram previamente agendadas e realizadas em data e horário combinados. As sessões foram gravadas e, em seguida, transcritas para a obtenção dos dados. Após uma análise minuciosa desses dados, os resultados obtidos são apresentados neste texto. Para isso, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para estruturar os dados obtidos por meio das entrevistas, seguiu-se a orientação de Minayo (2007, p. 27) segundo ela, o processo de análise dos dados coletados deve seguir as seguintes etapas: “a) ordenação; b) classificação; c) análise propriamente dita”. Pois “o tratamento do material nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo esta a construção fundamental do pesquisador. Ou seja, análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais” (Minayo, 2007, p. 27).

Para fundamentar a análise e discussão dos resultados foram utilizados diversos autores, como: Paulo Freire (1996), Pontes (2018), Pontes (2019), Brighente e Mesquida (2016), Salgado (2018), Oliveira e Cardoso (2018), Melo (2020), Coutinho; Almeida e Jatobá (2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro eixo da pesquisa foi iniciado com questões que permitiram traçar um breve perfil dos participantes. O professor de Matemática informou que é licenciado em Matemática e Física. Além disso, possui cinco pós-graduações, sendo duas em Matemática - a primeira voltada para o ensino e a segunda relacionada ao trabalho - e as outras são referentes ao ensino de Física, Gestão Escolar e EJA. Ele relatou que atua na EJA, em turmas de 3ª e 4ª Etapas, há cinco anos.

A coordenadora da EJA informou que é graduada em Pedagogia, Geografia e Letras com habilitação em Língua Inglesa. Ademais, é Mestra em Ciências da Educação e possui um currículo repleto de especializações, as quais inclui: docência do ensino superior, educação do campo, psicopedagogia e orientação e supervisão escolar. Além disso, a entrevistada é

integrante do conselho editorial da *Booksfield* desde 2021, é membra de dois grupos de pesquisa voltados para o ensino e aprendizagem e está cursando Bacharelado em Psicopedagogia.

Na sequência, serão apresentadas algumas indagações sobre aspectos relacionados à EJA, identificadas pelas letras do alfabeto (a, b, c).

#### **a) Conhecimentos prévios a respeito da EJA**

Para falar da EJA é necessário, a princípio, conhecer essa modalidade de ensino e seu objetivo, por isso, direcionamos as seguintes perguntas especificamente à coordenadora: “[...] O que é a Educação de Jovens e Adultos? Por que criou-se essa modalidade de ensino? É uma forma de ensinar a quem?”

De acordo com ela, a EJA “[...] é destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos por inúmeras razões que permeiam suas vivências” (COORDENADORA DA EJA, 2023). Além disso, ela ainda acrescentou que

[...] Os estudantes da EJA na maioria são pessoas trabalhadoras que procuram a escola para ampliar seus conhecimentos, na perspectiva de galgar novos patamares no âmbito social, e assim terem novas oportunidades e salários mais satisfatórios, com objetivo de possibilitar a suas famílias melhores condições de vida. Nós que estamos na escola para atender este público devemos encontrar a melhor forma de contribuir para a educação dessas pessoas. [...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nada mais é do que uma modalidade de ensino que está dentro da educação básica (COORDENADORA DA EJA, 2023).

Sendo assim, vê-se que a EJA é uma forma de integrar as pessoas à sociedade e ao mercado de trabalho, ou seja, ela “[...] apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental [...]” (MOREIRA, 2021, p. 31). Nessa lógica, a EJA concede-lhes a oportunidade de concluir os estudos e buscar melhorias para a qualidade de vida.

#### **b) Maiores e mais perceptíveis dificuldades dos alunos em matemática na EJA**

É indubitável que muitos alunos, independente da faixa etária e nível de ensino, possuem dificuldades no componente curricular de matemática. Na EJA isso não é diferente, pois de acordo com o Professor de Matemática (2023), nessa modalidade de ensino há pessoas com faixa etária entre 15 e 60 anos, nessa lógica, é evidente que há diferenças de experiência e aprendizado na mesma Etapa em curso, já que o objetivo de cursar a EJA em sua maioria é

concluir a educação básica do ensino fundamental e médio. Além disso, ele enfatizou que o mais difícil é quando os alunos não chegam alfabetizados na 3ª e 4ª Etapas. Antes eles estavam habituados com um docente responsável pela turma, na 1ª e 2ª etapas, com exceção do componente curricular de educação física. E ao chegarem na 3ª e 4ª etapas se deparam com professor específico para cada componente curricular, que precisam cumprir o horário que é bem reduzido, não tendo tempo suficiente para dar maior atenção àqueles que necessitam de um olhar atencioso em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita (PROFESSOR DE MATEMÁTICA,2023).

A coordenadora acrescentou que os professores da EJA precisam se identificar com esta modalidade de ensino, o que muitas vezes não ocorre por não existir uma política consistente, pois muitos, na maioria das vezes, atuam para a “[...] complementação de carga horária do ensino fundamental regular e não são profissionais específicos desta modalidade de ensino, o que inviabiliza ter tempo disponível para formação. (COORDENADORA DA EJA, 2023).” Diante disso, os professores que trabalham na EJA precisam experienciar uma formação direcionada ao público dessa modalidade, considerando suas diferenças em relação ao público infantil. Anteriormente o foco estava na formação didática para crianças, o que não se aplica mais à EJA. Diante do exposto, Pardim e Calado (2016, p.120) afirmam que “[...] os professores que lecionam na EJA deveriam então ter uma formação, voltada para esta modalidade que apresente [...] um material que faz jus ao público”. Isso confirma o que disse a coordenadora.

### **c) Metodologias e recursos utilizados com mais frequência nas aulas de matemática na EJA.**

O professor de matemática salientou que o recurso didático que utiliza nas aulas é o *Datashow*, segundo ele, as imagens chamam a atenção dos alunos e contribuem para diversificar a aula de modo que não torne o aprendizado monótono (PROFESSOR DE MATEMÁTICA, 2023). E em caso de aula expositiva, ele usa o pincel e o quadro. Ademais, ele relatou que faz uso de situações do cotidiano para ensinar matemática, como exemplo, a analogia que ele faz utilizando a pizza para apresentar o conteúdo de frações. Nesse viés, Conceição e Almeida (2012, p. 2) são pertinentes quando afirmam que “[...] é de fundamental relevância que os educadores façam com que os alunos percebam a Matemática em sua vida, considerando-a uma necessidade natural, científica e social [...]”. A partir dessas ações, o aluno pode ter um aprendizado mais significativo, uma vez que ele pode associar os assuntos abordados na sala de aula com sua realidade.

Nesse âmbito, a coordenadora da EJA relatou que Freire foi um grande defensor dessa estratégia na alfabetização de Jovens e Adultos, pois ele acreditava que o ensinar deveria partir da vivência do aluno. Portanto, o professor precisa desenvolver:

[...] atividades dinâmicas para que o aluno que vem para a aula cansado de trabalhar o dia todo não fique ainda mais cansado, pois quando um professor não desenvolve uma dinâmica mais articulada os alunos ficam mais cansados. [...] Isso acaba ficando uma coisa enfadonha. Então, o professor tem que ser aquele professor mobilizador para dar uma aula que chame atenção dos alunos (COORDENADORA DA EJA, 2023).

Diante disso, é indiscutível que as ideias se complementam, pois ambos concordam que é necessário haver aulas dinâmicas, afim de envolver os alunos e tornar o aprendizado mais significativo. Isso ficou ainda mais evidente quando a coordenadora da EJA citou dois projetos que os alunos apresentaram, nos quais eles fabricaram jogos matemáticos e produtos que incluíam a matemática, onde eles puderam analisar as proporções e medidas. Nesse enfoque, Lopes, Pereira e Oliveira (2019, p. 36) declaram que:

É preciso considerar que os estudantes da EJA, apesar de terem se ausentado do ensino regular durante uma parte de suas vidas, adquirem saberes fora da escola e estão em contato, direta ou indiretamente, com artefatos tecnológicos em seu cotidiano. Por exigências da vida ou necessidade interna, retomam os estudos, mas agora o espaço escolar para eles tem um novo sentido, mais vinculado à realidade.

Sendo assim, é importante que o professor utilize essas estratégias e recursos para que o lado criativo e pesquisador dos estudantes seja instigado e que ele faça uso de seus conhecimentos prévios sendo protagonistas desses saberes. Visto que como relata a coordenadora da EJA (2023), “[...] esses alunos precisam de um pouco mais de atenção, pois já se sentem excluídos pelo fato de já estarem muito tempo fora da escola com defasagem de idade”. Portanto, o ensino na EJA precisa ser mais dinâmico e atrativo para que ocorra uma aprendizagem significativa e satisfatória.

**d) Principal motivo dos alunos encontrarem dificuldades no ensino de matemática ou não gostarem e a unidade temática da BNCC mais difícil de trabalhar em sala de aula.**

Conforme ressalta o professor de Matemática, o motivo de grande parte dos discentes encontrarem dificuldades ou não gostarem de matemática desde os anos iniciais do ensino fundamental, “[...] é devido ao fato dos alunos não terem construído, nas etapas anteriores, uma base sólida de conhecimentos, principalmente, das operações fundamentais da aritmética - adição, subtração, multiplicação e divisão -” (PROFESSOR DE MATEMÁTICA, 2023). Isso pode estar relacionado ao método que muitos alunos aprendem esses objetos de conhecimento, a repetição mecânica dos algoritmos sem a compreensão do que estão fazendo. Por isso, “[...] o procedimento mecânico de memorização deve ser substituído por métodos criativos e de raciocínio lógico, de tal forma que o aluno esteja motivado e pronto para desenvolver seus conhecimentos e saberes” (PONTES, 2019, p. 5).

Outro fator importante é, embora a atual BNCC esteja pautada na intenção de garantir o direito à educação na perspectiva de criar conhecimentos básicos, observar que os alunos da educação de Jovens e Adultos ficaram de fora dessa construção porque a EJA não constava no documento preliminar. Diante disso a coordenadora da EJA (2023) afirmou que “[...] como no documento da BNCC não consta nada sobre a EJA, ao organizarmos os quadros de objetos de conhecimentos da EJA priorizamos aquilo que realmente vai servir para nossos estudantes na vida”.

A coordenadora relatou também que no município “estão sendo realizados estudos para implantação de outras formas de ofertas da EJA, uma delas é o ensino personalizado, em que o estudante se tiver bom desempenho irá conseguir cursar as 3ª e 4ª Etapas do ensino fundamental em um ano” (COORDENADORA DA EJA, 2023).

Percebe-se que a carência da EJA não está relacionada apenas às performances dos alunos e professores, mas também à falta de um documento para reger essa modalidade de ensino na escola em que se realizou a pesquisa, pois no município não tem diretrizes e propostas curriculares para a EJA, essa está em fase de construção. Este documento não pode ser o mesmo do ensino regular, já que envolve outro público. E ele não apenas estabelecerá padrões pedagógicos claros, mas também respeitaria as necessidades particulares desse público.

Um documento próprio refletindo a realidade da EJA, construído de forma democrática junto com os professores a partir das necessidades de aprendizagem dos estudantes, certamente propiciará base sólida, permitindo-lhes criar estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos. Portanto, observa-se que essa carência representa um desafio significativo para a EJA. Uma vez que a falta de diretrizes pedagógicas claras afeta não apenas



o desempenho dos envolvidos, mas também limita o potencial dessa modalidade. A coordenadora da EJA (2023) frisou que “a ausência de diretrizes operacionais para esta modalidade de ensino dificulta o fazer pedagógico e o desempenho dos estudantes quanto a aplicabilidade das atividades por parte dos professores”.

Em virtude disso, de acordo com o professor de Matemática todas as unidades temáticas da BNCC (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística) são difíceis de serem trabalhadas na EJA, haja vista que muitos apresentam dificuldades de leitura e escrita, pois mediante as atividades propostas os estudantes precisam utilizar diferentes estratégias cognitivas que muitas vezes envolve leitura e escrita para resolução dos objetos de conhecimento propostos neste componente curricular. Além disso, segundo ele muitos estudantes não sabem a tabuada e por isso têm dificuldades em realizar atividades de matemática que envolvam leitura e operações básicas. Isso requer que o professor adeque o conteúdo para o nível do aluno para não o desestimular. Assim,

O professor deverá estar ciente dos grandes desafios que a educação traz consigo e, quando se trata de educação de jovens e adultos, estes desafios aumentam, mas também estimulam aos que veem na EJA a possibilidade de contribuir para que o outro alcance aquilo que, por motivos variáveis, lhe foi negado (PARDIM; CALADO, 2016, p. 103).

Pode-se inferir que ser professor da EJA é desafiador e exige diariamente que o mesmo se reinvente e se adapte à realidade dos estudantes, já que nem todos os discentes estarão no mesmo nível de aprendizado.

**e) Conhecimentos prévios/escolares de Matemática que os alunos da EJA trazem consigo ao ingressarem na escola e como esses conhecimentos são utilizados em sala de aula**

A coordenadora da EJA (2023) afirmou “[...] priorizamos a 1ª e 4ª etapas, porque os alunos da EJA já têm um conhecimento de mundo, diferente dos alunos do ensino regular que temos que ensinar tudo. Então temos que pegar esses conhecimentos dos adultos para cada etapa”. Nesse viés, Pardim e Calado (2016, p. 104) corroboram ao afirmarem que:

O trabalho realizado com alunos da EJA deve levar em consideração que este público já tem um conhecimento prévio, que deverá ser valorizado e utilizado na formação deste aluno. É característica da maioria desses alunos sentirem-se fragilizados, inferiorizados, rejeitados, à margem, tendo, em sua maioria, advindo de classe trabalhadora, de bairros de pobreza. São pessoas que aprenderam a “se virar” e que agora, dada a necessidade do mercado, a globalização ou mesmo a afirmação enquanto pessoa, buscam a sala de aula para

completar um espaço vazio em suas vidas. (PARDIM, CALADO, 2016, P. 104)

Assim, deve-se ressaltar que os alunos da EJA já possuem uma vivência social e cultural e um saber próprio, precisando apenas de orientações e instruções de profissionais capacitados para evoluírem.

**f) Principais motivos causadores da evasão/reprovação na disciplina de matemática e estratégias adotadas para combatê-la.**

Ao analisar os motivos que contribuem para a reprovação dos alunos no componente curricular de matemática, pode-se destacar que o principal deles é a falta de assiduidade dos estudantes nas aulas. O processo avaliativo é realizado de forma que considere as aprendizagens dos estudantes dentro de suas especificidades, analisando as ações executadas por parte dos professores sempre fazendo ação-reflexão-ação.

A coordenadora da EJA afirma que: “[...] muito alunos desistem por conta dos problemas pessoais, porque são provedores de suas próprias famílias, ou, na maioria das vezes, é um aluno que trabalha o dia todo e quando chega a noite tem que ir para a escola e ficar até tarde da noite” (COORDENADORA DA EJA, 2023). Assim, no intuito de combater a evasão, ela relatou que

[...] quando o aluno deixa de frequentar as aulas regularmente os professores ligam para descobrir o motivo das faltas, visando auxiliar e estimular o retorno do discente à escola, o Serviço de Orientação Educacional - SOE mobilizado pelos professores entra em ação, procurando chegar até aos estudantes por meio de ligações telefônicas ou procurando formas para ir até a residência e juntos encontrar caminhos quanto ao retorno destes estudantes às atividades escolares.

O SOE, acrescentou a coordenadora (2023), também tem apoio da chamada “busca ativa” para resgatar estes estudantes de volta à escola. Essa abordagem demonstra o compromisso da escola em compreender os problemas dos alunos e oferecer o suporte necessário para superá-los.

Esse cuidado em identificar os motivos da ausência dos alunos é fundamental para abordar a evasão escolar de maneira sensível e eficaz. Além disso, essa abordagem respeita a autonomia dos estudantes ao considerar que algumas situações podem ser mais complexas e delicadas. Desse modo,

Com base nos dados apresentados, percebe-se a importância de investir na busca ativa pelos alunos, conforme determinam as legislações educacionais. E, ao conseguir retomar ou fortalecer o vínculo do aluno com a escola, a comunidade escolar estará proporcionando maiores chances aos discentes e, conseqüentemente, melhores condições de vida, minimização da desigualdade social e diminuição da criminalidade. (GONÇALVES, F.R. e MARTÍNEZ, M.S.R, 2020, p.14)

Com essa medida adotada, segundo a coordenadora da EJA, os índices de reprovação são de aproximadamente 15%. Dessa forma, ao invés de criar um ambiente de pressão, a escola mostra-se como um espaço de acolhimento e apoio, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. Mesmo nos casos em que os alunos se recusam a voltar por motivos pessoais mais graves, como relatou a coordenadora da EJA, o cuidado em compreender o motivo demonstra a preocupação da escola em resolver a situação da melhor forma possível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa revelaram que a EJA é, indiscutivelmente, uma educação possível. O atraso para o ingresso no ensino formal não é motivo para não o fazer a qualquer tempo, uma vez que aprender é um processo contínuo e atemporal.

É essencial que as escolas elaborem um projeto adequado para seus próprios alunos e não sigam modelos prontos. Os professores que atuam na EJA precisam participar de formação continuada e buscar métodos de ensino específicos para atenderem esses alunos. Tudo isso, pode contribuir para favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, aumentar a satisfação dos alunos e, conseqüentemente, diminuir a reprovação e a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

A EJA é uma modalidade importante para a inclusão social e para a redução da desigualdade educacional, mas ainda há muitos desafios a serem superados, principalmente, a falta de recursos e a falta de preparo de muitos professores para lidar com as especificidades da educação de jovens e adultos.

## **REFERÊNCIAS**

- COORDENADORA B. Entrevista 2. [ab. 2023]. Entrevistadores: Natalyanne da Silva e Silva e Diellhem Costa da Silva Canaã dos Carajás, Pará, 2023. 1 arquivo.mp3 (tempo de duração: 01h47)
- CONCEIÇÃO, Fábio Gonçalves; ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. Dificuldades de alunos da EJA em relação a conteúdos matemáticos. **VI Colóquio Internacional: Educação e**

**Contemporaneidade.** São Cristóvão, Sergipe, 20 a 22 de set. 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/67/141.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GONÇALVES, Elivelton Henrique; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. As tecnologias digitais no ensino de matemática na educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de (org.). **Metodologia do ensino de Matemática na educação de jovens e adultos**. Uberlândia, MG: FUNCAMP, 2019. E-book. ISBN: 978-85-99252-17-8. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologia-do-ensino-de-matematica-eja.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GONÇALVES, Fabiano Rodrigues; MARTÍNEZ, Mirna Susana. **A busca ativa como recursos para evitar o abandono e a evasão escolar durante a pandemia de covid-19.** 2020/2. artigo produzido para o obtenção o título de especialista em Gestão de educação- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul ( Uergs) unidade universitária de Bagé/ Rio Grande do Sul.

LOPES, Érika Maria Chioca; PEREIRA, Giselle Moraes Resende; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. A utilização das tecnologias digitais na educação matemática de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, Guilherme Saramago de (org.). **Metodologia do ensino de Matemática na educação de jovens e adultos**. Uberlândia, MG: FUNCAMP, 2019. E-book. ISBN: 978-85-99252-17-8. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/metodologia-do-ensino-de-matematica-eja.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA, Maria Izabel. **O ensino da matemática na EJA, os conhecimentos prévios e as múltiplas experiências dos educandos.** 2021. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Votuporanga, SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33603/3/EnsinoMatem%20naEJA.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PARDIM, Cristiane Matos Costa; CALADO, Moacyr Cerqueira. O ensino da matemática na EJA: um estudo sobre as dificuldades e desafios do professor. **Revista Ifes Ciência**, v. 2, nº 1, 2016, Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/253/227>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Método de Polya para resolução de problemas matemáticos: uma proposta metodológica para o ensino e aprendizagem de matemática na educação básica. **HOLOS**, Ano 35, v.3, e6703, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6703/pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

PROFESSOR A. Entrevista 1. [ab. 2023]. Entrevistadores: Natalyanne da Silva e Diellhem Costa da Silva. Canaã dos Carajás, Pará, 2023. 1 arquivo.mp3 (tempo de duração: 01h21mim